



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

AMANDA LYNN AVENOSO, Maj ONA

Ajuda que virou dano: a importância das perspectivas culturais na participação da ajuda
humanitária militar

Rio de Janeiro

2024

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

AMANDA LYNN AVENOSO, Maj ONA

Ajuda que virou dano: a importância das perspectivas culturais na participação da ajuda
humanitária militar

Trabalho de conclusão de curso, apresentado
como requisito parcial para aprovação no
Curso de Comando e Estado-Maior da Escola
de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.
Linha de Pesquisa: Operações Militares.
Orientador: Carlos Alberto Leite da Silva, Cel
Int R/1.

Rio de Janeiro

2024

Dedico este trabalho aos incrivelmente fortes e corajosos evacuados e amigos que conheci durante a missão OAR, que mudaram minha vida para sempre. Sua resiliência e bravura são uma fonte inesgotável de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento aos meus entrevistados e queridos amigos por seu tempo e sua abertura, ao meu *sponsor* pela orientação contínua, e à minha família pelo amor e encorajamento incondicionais. Sou especialmente grato aos meus queridos amigos próximos que me apoiaram e me inspiraram ao longo de toda essa jornada. Agradeço também ao corpo docente que me ajudou durante todo o processo. Muito obrigada a todos por tornarem este projeto possível.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo examinar o impacto das considerações culturais nas proteções sociais durante a *Operation Allies Refuge* (OAR), uma missão de evacuação humanitária realizada em 2021. Especificamente, investigou-se a maneira como a Força Aérea dos Estados Unidos construiu e integrou elementos culturais na gestão acampamento de evacuados na Base Aérea de Ramstein, Alemanha, e como isso impactou as proteções sociais dos evacuados, conforme definido no artigo. Para tal, foi utilizada uma abordagem qualitativa, baseada em relatórios existentes e em entrevistas com quatro representantes-chave que participaram da OAR na Ramstein. Adotando o interacionismo simbólico do George Herbert Mead como referencial teórico, esta pesquisa analisou como a integração de símbolos e interações culturais no acampamento de evacuados influenciou as proteções sociais observadas na população afegã. Aspectos fundamentais como estruturas familiares, instalações sanitárias, comunicação, acomodações religiosas, saúde, uso de símbolos familiares, coordenação interagências e luxos culturais foram avaliados criticamente. Os resultados indicam que a integração cultural de símbolos, práticas, necessidades e infraestrutura melhoram significativamente as proteções sociais e o sucesso geral da missão. O estudo ressalta a importância da competência cultural em operações humanitárias militares e apresenta recomendações para aprimorar futuras missões. Este artigo conclui sugerindo que a Força Aérea integre consultores culturais e ofereça treinamento o mais cedo e amplamente possível, visando garantir uma representação cultural que facilite a proteção social. Estudos futuros podem se beneficiar de pesquisas longitudinais, ampliação do número de entrevistas, aproveitamento de diversos locais e/ou comparações com missões semelhantes realizadas por outros serviços, agências ou nações.

Palavras-Chave: Competência Cultural; Proteções Sociais; Operações Humanitárias Militares; Interacionismo Simbólico.

ABSTRACT

This study aimed to examine the impact of cultural considerations on social protections during Operation Allies Refuge (OAR), a humanitarian evacuation mission conducted in 2021. Specifically, it investigated how the United States Air Force constructed and integrated cultural elements into the evacuee camp at Ramstein Air Base, Germany, and how this impacted the social protections of the evacuees, as defined in the article. A qualitative approach was used, based on existing reports and interviews with four key representatives who participated in the OAR at Ramstein Air Base. By adopting symbolic interactionism as a theoretical framework, this research analyzed how the integration of symbols and cultural interactions in the evacuee camp influenced the social protections observed in the Afghan population. Key aspects such as family structures, sanitary facilities, communication, religious accommodations, health, use of familiar symbols, interagency coordination, and cultural comforts were critically evaluated. The results indicate that the integration of culturally relevant symbols, practices, needs, and infrastructure significantly improved social protections and the overall success of the mission. The study highlights the importance of cultural competence in military humanitarian operations and provides recommendations for enhancing future missions. It suggests that the Air Force integrate cultural advisors and offer training as early and extensively as possible to ensure cultural representation that facilitates social protection. Future studies may benefit from longitudinal research, an increased number of interviews, the use of multiple locations, and/or comparisons with similar missions conducted by other services, agencies, or nations.

Keywords: *Cultural Integration; Social Protections; Humanitarian Military Operations; Symbolic Interactionism.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	<i>Air Base</i> (Base Aérea)
AF	Força Aérea
AFH	<i>Air Force Handbook</i>
CET	<i>Cultural Engagement Team</i>
COMCAM	<i>Combat Camera</i>
DoD	Departamento de Defesa
EUA	Estados Unidos da América
KLE	<i>Key Leader Engagement</i> (engajamento de líderes chaves)
MWR	<i>Morale, Wellbeing, and Recreation</i>
OAR	<i>Operation Allies Refuge</i>
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
USAF	<i>United States Air Force</i> (Força Aérea dos Estados Unidos da América)
USAID	<i>United States Interagency for International Development</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	20
4.1	ESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL	20
4.2	SÍMBOLOS DESCONHECIDOS E PROTEÇÃO SOCIAL	22
4.3	ESTRUTURAS RELIGIOSAS E PROTEÇÃO SOCIAL	24
4.4	CULTURA, HISTÓRIA E PROTEÇÃO SOCIAL	24
4.5	INTERAÇÕES CULTURALMENTE MODIFICADAS E SEGURANÇA....	25
4.6	SÍMBOLOS FAMILIARES E PROTEÇÃO SOCIAL.	27
4.7	PROCESSOS MAL DEFINIDOS E SEGURANÇA PSICOLÓGICA.....	29
4.8	LUXOS CULTURAIS E PROTEÇÃO SOCIAL.....	30
4.9	INTEGRAÇÃO DE RECURSOS MORAIS E PROTEÇÃO SOCIAL	31
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	34
	GLOSSÁRIO.....	37
	APÊNDICE A – OPERATION ALLIES REFUGE	38
	APÊNDICE B – QUESTIONAMENTO DOS RESPONDENTES.....	39

1 INTRODUÇÃO

A cultura se manifesta em todos os continentes, países, regiões, cidades e até mesmo nas organizações, moldando diretamente a maneira como percebemos, interagimos e compreendemos o mundo. Ela se expressa através de nossa língua, gestos, religião, leis, atitudes, valores, regras de conduta social, memórias coletivas e práticas que formam nossa visão de mundo, além dos produtos que consumimos. Embora frequentemente se torne tão arraigada que perdemos a capacidade de perceber suas manifestações, a cultura não é estática; ela evolui continuamente com a sociedade e suas experiências (Barrett et al., 2024).

Os militares não estão isentos dessa norma e possuem sua própria cultura e subculturas, que podem ser agrupadas por especialidade, gênero, unidades e experiências combinadas. Mas o que acontece quando operamos com parceiros? O que tem precedência? Como interagimos? Qual cultura conduz as regras das interações? Como se determina isso e como é planejado teoricamente? Deveriam os militares ser responsáveis por identificar, avaliar e adaptar com base em intercâmbios interculturais? A maioria dos leitores assumiria que sim. Mas por que os militares deveriam se preocupar com a cultura em primeiro lugar?

Primeiramente, à medida que o mundo se torna cada vez mais interconectado, pode-se supor que o comércio internacional, as parcerias e as operações continuarão a se expandir. Os militares dos EUA atribuem grande importância a capacidades reforçadas e parcerias combinadas. Além disso, o risco global de crises continua a aumentar: a geopolítica ameaça crises internacionais, enquanto as mudanças climáticas e a elevação do nível do mar ameaçam a segurança alimentar e hídrica, aumentam a frequência e a gravidade dos eventos meteorológicos e deslocam populações (BlueCOP, 2019).

Embora a USAF não seja tradicionalmente estruturada para lidar com missões humanitárias, ela continuará a ser chamada para apoiar respostas a desastres. Assim, pode-se presumir que os militares continuarão a se integrar com parceiros e apoiar operações interculturais, aumentando a demanda por conscientização e consideração intercultural. A cultura determina como vemos e interagimos com o mundo, o que significa que, se buscamos nos integrar ou servir a uma população, devemos adaptar nossa abordagem para comunicar utilizando os símbolos de seu mundo. Além disso, nossos militares, como atores internacionais, devem se preocupar com a cultura, pois o desenvolvimento e a expressão culturais são direitos humanos básicos. Conforme BlueShield (2024), artigos 22 e 27, "os direitos sociais e culturais são indispensáveis à sua dignidade" e "toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade" (tradução nossa). As pessoas devem ter o direito de "prosseguir

seu desenvolvimento econômico, social e cultural" (tradução nossa). Segundo o artigo 27, elas também têm o direito de desfrutar de sua própria cultura, praticar sua religião e usar sua própria língua (BlueShield, 2024).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afirma que "A proteção e a promoção da cultura são um imperativo dos direitos humanos. O direito de participar na vida cultural garante o direito de todos acessarem, participarem e usufruírem da cultura, do patrimônio cultural e das expressões culturais" (UNESCO, 2024, tradução nossa). É obrigado pelo direito internacional a fornecer e proteger o acesso, a oportunidade e a prática da cultura na sociedade (BlueShield, 2024). A compreensão cultural é também uma parte fundamental das relações diplomáticas, não apenas dos direitos humanos. Mostrar apreço pelos diversos aspectos da cultura que moldam identidades, crenças, valores e comportamentos reduz estereótipos, preconceitos e mal-entendidos que degradam a comunicação eficaz. Facilita ainda mais a cooperação nos desafios globais e promove a paz e a estabilidade (Muhia, 2023).

As Forças Armadas Americanas são um instrumento de poder nacional, mas se não estiverem em sintonia com a sua postura diplomática ou global, podem atrapalhar objetivos internacionais. A apreciação cultural é fundamental para o sucesso das suas relações militares e diplomáticas, pois deixa uma impressão duradoura do seu país nos seus parceiros. Isso faz com que a educação e a valorização cultural não sejam apenas uma questão diplomática, mas também militar. Além da apreciação, as modificações culturais nas estruturas sociais em ambientes de crises humanitárias são importantes não apenas para obedecer ao direito internacional ou defender os direitos culturais dessas populações, mas também para garantir a segurança de seus parceiros, tanto física quanto psicologicamente. A falta de modificações culturais e de mecanismos de proteção implementados para populações em risco pode exacerbar as questões de proteção.

Estudos mostram que as condições desesperadoras trazidas pelas crises afetam desproporcionalmente as vítimas, exacerbando as desigualdades já existentes (Oxfam, 2013). O colapso da estrutura social – isto é, da lei e da ordem – cria um ambiente propício à violência e à impunidade de seus perpetradores. A violência baseada no gênero e a criminalidade violenta aumentam em tempos de crise (Oxfam, 2013). Se não forem feitas modificações para integrar estruturas e sistemas que protejam populações vulneráveis de forma culturalmente específica, corre o risco de causar danos não apenas à população, mas também aos nossos membros, que testemunham a violência resultante como espectadores indefesos (Guy, 2020). Mas como garantir que competência e consideração intercultural estão sendo incorporados no

planejamento e execução militares? E como isso se aplica à Força Aérea dos EUA? Veja um exemplo recente de integração intercultural.

Apesar do envolvimento histórico da Força Aérea dos EUA em missões humanitárias, como a Ponte Aérea de Berlim (1948-1949) (Hecker, 2023), a *Operation Allies Refuge* (OAR) expôs lacunas na preparação para operações culturalmente complexas (APÊNDICE A). Os primeiros dias da OAR foram descritos como "caos organizado", mas havia muitas incógnitas sobre a missão, como o que viria a seguir, quem estava no comando e como fazer tudo funcionar (Barge, 2022). Essa continua sendo uma visão comum entre os envolvidos no OAR. Mas por quê? As missões de apoio humanitário não são estranhas à USAF (US, 2024b).

A evacuação do Afeganistão desafiou as unidades da Força Aérea a assumirem uma missão atípica, sem preparação e sem todos os especialistas certos nas posições certas. A maioria da USAF permanece despreparada e sem treinamento para se envolver diretamente em esforços humanitários interculturais no terreno (Bott, 2023). O Tenente-Coronel Bott da USAF descreve sua experiência ao fundar um campo de refugiados no Novo México, detalhando que cerca de 500 dos 850 membros da força-tarefa tinham recém finalizado o treinamento básico militar, mal tendo se formado no ensino médio. Ele observa que "podemos construir infraestrutura, temos especialistas em engenharia, mas sabe no que somos realmente ruins? ... coisas culturais... coordenação com qualquer pessoa fora do DoD" (Bott, 2023, tradução nossa). Vários aspectos da missão OAR foram reconhecidos como desafios significativos, incluindo coordenação logística, relações ambíguas de comando e controle, falta de tempo de planejamento, responsabilidades interagências indefinidas, ausência de orientação e o grande volume de membros da missão e recursos necessários. No entanto, ainda não foi examinado o impacto da integração cultural nessa missão.

O objetivo geral deste trabalho é examinar a importância das modificações culturais na abordagem militar às operações humanitárias e como isso pode afetar a proteção social dos evacuados. Para alcançar esse objetivo, esta pesquisa utilizou a missão OAR como um estudo de caso para explorar como as estruturas no campo de evacuados na Base Aérea de Ramstein (AB) afetaram o nível de proteção social para os evacuados. A pesquisa possui como objetivos específicos: 1) explorar como as estruturas da Ramstein AB atendiam às necessidades de proteção social, considerando acomodações culturais; 2) analisar as condições que resultaram da falta de integração de modificações/considerações culturais; e 3) identificar atividades ou práticas alternativas que facilitam segurança e confiança dos evacuados.

A questão de pesquisa examinada é: Como a integração de aspectos culturais em Ramstein (variável independente) impactou a proteção social dos refugiados (variável

dependente)? Considera-se que as considerações culturais são fundamentais para assegurar medidas adequadas de integração, representação e proteção nas missões de ajuda humanitária. Além disso, argumenta-se que a integração de perspectivas culturais nos ciclos de planejamento militar tem um impacto direto na segurança e eficácia das missões, de modo que o apoio a crises que não representam adequadamente os públicos afetados pode levar a questões de proteção.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste estudo de caso é classificada como uma abordagem descritiva no campo da pesquisa qualitativa. A pesquisa concentrou-se na execução da missão OAR na Base Aérea de Ramstein (AB), Alemanha, em 2021. Este estudo focou na inclusão da representação cultural na estruturação, implementação e execução do apoio à missão, com considerações sobre oportunidades para melhorar a competência e representação cultural no planejamento e execução de missões humanitárias da Força Aérea. A abordagem utilizada para analisar os dados (literatura e entrevistas) foi uma análise temática, destacando temas-chave evidentes na descrição das modificações culturais do campo e as condições de proteção social observadas resultantes. A variável independente pesquisada foi a modificação cultural das estruturas simbólicas importantes da vida cotidiana (p.ex. acomodação, saneamento, alimentação, práticas cotidianas como religião e recreação etc.). A variável dependente, proteção social, foi amplamente captada como os fatores que reduzem as vulnerabilidades (p.ex. físicas, mentais) e aumentam as chances de integração bem-sucedida dos evacuados no reassentamento.

Exemplos de manuais, relatórios e análises internacionais de cultura foram usados como base para entender o significado e a importância da representação sob a perspectiva cultural em todas as etapas, desde o planejamento até a avaliação da missão. Primeiramente, uma extensa publicação interna da Força Aérea sobre a missão foi utilizada para fornecer uma base de entendimento. Esta publicação, intitulada "*Wings over Kabul*", inclui dados de entrevistas com pessoal de diversas bases da Força Aérea que administravam missões em apoio à OAR. Testemunhos deste livro foram utilizados para fornecer uma linha de base, complementada por dados de entrevistas adicionais. Esses dados de entrevistas forneceram uma visão mais aprofundada sobre as condições, explorando este assunto no contexto das operações militares dos EUA, entrevistando membros que apoiaram a evacuação do Afeganistão em 2021. Para complementar esses dados, outras entrevistas de 1-2 horas foram realizadas remotamente por videoconferência, devido ao deslocamento geográfico. Esses membros foram selecionados devido à sua ampla integração na missão OAR, cada um com diferentes origens, mas

experiência especial que os levou a serem solicitados pelo nome para apoiar a missão, cada um cumprindo um papel significativo dentro dos campos de evacuados em Ramstein AB.

Este grupo amostral é composto por especialistas em gênero e profissionais de Operações Cívico-Militares que lideraram ou interagiram diretamente com as operações de uma *Cultural Engagement Team* (CET) em Ramstein AB, um dos cinco locais de recebimento temporário, para trazer uma perspectiva pessoal das condições que se manifestaram. As entrevistas visaram especificamente obter informações sobre as condições no terreno através de suas experiências na Ramstein AB durante a OAR. As perguntas buscaram destacar como o Departamento de Defesa, especificamente a USAF, abordou a execução dessa missão atípica. Os representantes incluem um representante do setor de segurança e três representantes da CET, uma equipe que se fundou para responder aos desafios culturais apresentados pela missão de comando intercultural, multinacional e intergeográfico.

O entrevistado 1 é um sargento (E-7) das forças especiais do exército na ativa com experiência no Afeganistão. Antes da missão OAR, ele serviu três turnos de combate no Oriente Médio e recebeu treinamento de liderança extensiva e consciência cultural devido à natureza de sua experiência em operações especiais. Ele serviu como sargento da equipe do CET em Ramstein AB, fornecendo aconselhamento e assistência à liderança dos *pods*, nome usado para descrever subacampamentos na base. Ele serviu por seis semanas, alavancando sua experiência no Afeganistão para: aconselhar sobre a operação dos campos aos membros militares que lideravam os campos; identificar e capacitar líderes dentro da população para criar uma população mais empoderada, com níveis mais altos de agência e propriedade em suas experiências de transição e reassentamento; e atuar como um sensor para receber feedback de dentro da população evacuada.

A entrevistada 2 é representante da Agência Interagências dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID). Antes da missão OAR, serviu no campo de carreira de Operações Cívico-Militares no Exército dos Estados Unidos e ocupou vários cargos no setor interagências. Trabalhou também na OTAN e foi reconhecida como especialista sênior em gênero no mundo interagências. Essa entrevistada não tinha experiência direta no Afeganistão, mas havia se deslocado para outros locais várias vezes. Devido à sua carreira como oficial de Assuntos Cívicos, este membro teve uma extensa formação formal para compreender e integrar-se com outras culturas. Além disso, essa entrevistada é formada em engenharia e possui especialização em planejamento de acampamentos. Este acúmulo único de experiência e responsabilidades levou à sua tarefa de apoiar a missão OAR em Ramstein. Esta integrante esteve presente no início da missão e foi empregada até que os acampamentos estivessem lotados, culminando em dois

meses de experiência missionária. Ela assumiu a responsabilidade dentro da liderança da CET de reenfatizar os princípios humanitários durante a missão, identificar padrões e fatores de risco para violência sexual e violência de gênero, servindo como um sensor para observar e relatar padrões em processos interagências.

A entrevistada 3 é uma oficial da USAF que serviu, antes da OAR, como oficial de relações públicas e mídias sociais. Ela tinha experiência com câmeras de combate (COMCAM) e passou muito tempo no Afeganistão, trabalhando como elo cultural. Os líderes de relações públicas Ramstein AB sabiam que ela havia passado muito tempo no Afeganistão e, além disso, já havia trabalhado em muitas situações de crise anteriormente. Assim, embora sua tarefa inicial fosse liderar uma célula de operação de mídia, ao chegar, foi redirecionada, devido à sua experiência, para trabalhar diretamente com o povo afegão. Ela entendia os afegãos, sua cultura, sua língua e tinha a habilidade de se comunicar. Isso levou à fundação da CET, que ela utilizou para capacitar, reduzir tensões e melhorar a proteção social dos evacuados. Essa mudança foi uma resposta imediata ao reconhecimento de que "toda a operação não estava preparada para o sucesso" (Entrevistada 3, tradução nossa).

O entrevistado 4 é um oficial do Escritório de Investigações Especiais da USAF que apoiou a missão OAR na Ramstein AB. Este oficial apoiou a missão por 45 dias consecutivos, trabalhando em turnos diários de 12 horas. Antes dessa designação, ele atuou como Investigador Criminal Federal, sendo responsável por investigar crimes, coletar e analisar provas, executar mandados, fazer prisões e preparar relatórios investigativos para líderes seniores do Departamento de Defesa (DoD). Ele já havia sido enviado ao Afeganistão, recebeu treinamento de conscientização sobre língua e cultura em preparação para essa missão e foi encarregado de apoiar a missão como multiplicador da força de proteção, fornecendo segurança física à população militar e civil que apoiava a missão. Ele resume suas responsabilidades como garantir que nenhuma ameaça fosse feita a qualquer viajante ou pessoal de apoio.

Com base nos relatos desses indivíduos, tanto em entrevistas diretas quanto em dados de entrevistas do livro sobre a missão, *“Wings Over Kabul”*, este estudo relacionou o nível de proteção social às modificações culturais. Especificamente, as perguntas centrar-se-ão em: 1) informações básicas sobre o papel dos respondentes na missão; 2) sua avaliação da estrutura, layout e processos; e 3) desafios que o DoD enfrentou e como foram enfrentados (mostradas no APÊNDICE B). As categorias específicas de fatores observáveis nas questões listadas no APÊNDICE B são sugeridas abaixo. Estruturas (como os alojamentos foram organizados e distribuídos com base nas necessidades culturais e comunitárias);

- a) Higiene/saneamento (como latrinas, chuveiros, processos de descarte de resíduos foram modificados etc., com base na população-alvo);
- b) Médico/saúde, nutrição (que modificações culturais foram feitas para garantir a privacidade e o acesso a cuidados e alimentos culturalmente sensíveis);
- c) Comunicação (apoio linguístico, fluxo de informações, como os membros foram ensinados a se envolver com a população evacuada, saudações, linguagem, gestos etc.);
- d) Segurança e segurança psicológica (como os membros se sentiam seguros, física e psicologicamente, pela equipe e estruturas de apoio); e
- e) Recreação, bem-estar emocional e social (como os membros gerenciavam a recreação ou a normalidade para atividades psicologicamente restauradoras).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao tentar entender a estrutura dos campos de refugiados, é essencial analisar a estrutura e a interação com o espaço. Ramadan (2012) argumenta que os campos de refugiados são "espaços políticos, sociais, culturais, humanitários e disciplinares distintos" (tradução nossa). Assim, como os moradores veem, entendem e interagem com esses espaços? Este trabalho baseia-se especificamente na teoria do interacionismo simbólico para compreender como as estruturas construídas em Ramstein AB influenciaram e foram influenciadas pelas culturas tanto daqueles que construíram os campos quanto daqueles que viveram neles.

Os sociólogos há muito citam o teórico George Herbert Mead por seu trabalho sobre o interacionismo simbólico, para descrever e entender como os humanos compreendem e interagem com o mundo com base nos significados atribuídos aos objetos e ao mundo ao nosso redor (Nickerson, 2023). Essa teoria foi significativa porque foi a primeira de seu tempo a se preocupar com o comportamento humano em pequena escala, em vez de grandes padrões de nível macro da sociedade. Isso torna suas descobertas valiosas por serem capazes de explicar as interações humanas e a comunicação para produzir teorias da perspectiva de seus sujeitos de pesquisa, inspirando também teorias sobre como os comportamentos se adaptam com base em configurações (teoria do *"Looking-glass self"*, teoria do construtivismo).

A teoria argumenta que os humanos criam símbolos que determinam como são definidos os relacionamentos e interações com os outros (por exemplo, famílias, amigos, alunos), e isso os separa dos animais, tornando essa uma perspectiva fundamental na compreensão da sociedade e do comportamento humano (StudySmarter 2024). Além disso, interacionismo simbólico afirma que a sociedade é o produto de símbolos comuns, como a linguagem, e como humanos interagem e atribuem significado aos símbolos constrói e determina seu mundo social.

Os indivíduos moldam e são moldados pela sociedade por meio de interações diárias, de modo que as pessoas criam e atribuem significado aos símbolos e à linguagem durante suas interações, e os significados compartilhados na sociedade são continuamente construídos, reconstruídos e passados a outras pessoas por meio da comunicação humana (Drew, 2023). Visto que os significados dos símbolos são geralmente baseados na experiência e na exposição, colocando isso no contexto dos campos de refugiados, pode-se supor que um campo, sua estrutura, organização, rotulagem e interações interpessoais terão um impacto significativo em como os evacuados se identificam e o mundo ao seu redor (Kebede, 2010). Pode-se deduzir que, nesse quadro, cada peça colocada nos campos terá um propósito específico para auxiliar o funcionamento do campo, assumindo que, ao vincular ao interacionismo simbólico, deve comunicar o significado apropriado para facilitar a interação bem-sucedida e a apreciação de seu propósito.

Além disso, como algumas ideias postuladas pelo interacionismo simbólico, a teoria da ecologia cultural de Julian Steward complementa ao explicar como as culturas interagem com seus ambientes, adaptando-se à tecnologia, economia, política, infraestrutura e geografia. Steward argumenta que o meio ambiente não apenas limita seus habitantes, mas lhes oferece problemas e oportunidades (Britannica, 2024). A resposta a essas influências depende do entorno, como "disponibilidade de recursos naturais, clima, terreno e latitude geográfica" (Hofstede, 2001; Triandis e Suh, 2002, tradução nossa), enquanto as barreiras estruturais podem reduzir ou eliminar o acesso a esses recursos. Cada cultura responde desenvolvendo sua infraestrutura adaptada aos recursos disponíveis em seu ambiente (Nsamenang, 2015). Assim, como no interacionismo simbólico, pode ser suposto que a sociedade, suas normas, práticas, cultura e interações com o mundo ao redor evoluirão continuamente com base em suas experiências.

Pode ser argumentado também que o modo como um acampamento é montado é tudo, e deve depender do contexto. Especificamente, interacionismo simbólico argumenta que os espaços onde os refugiados estejam colocados e como esses espaços sejam preenchidos são decisões importantes que devem considerar os símbolos dessas populações (p.ex. valores, crenças, línguas, tabus, rituais etc.). Os refugiados são uma categoria particularmente vulnerável de cidadãos deslocados – muitas vezes foram forçados a deixar suas casas sem aviso, apenas com os pertences que poderiam levar e, em algumas circunstâncias, separados de seus entes queridos (Ahmadi-Montecalvo, et al 2022) devido a um desastre, conflito ou circunstância extrema.

A prioridade na resposta é geralmente fornecer as necessidades básicas – abrigo, calor, comida, segurança, a base da hierarquia de necessidades de Maslow. No entanto, organizações humanitárias e de ajuda têm reconhecido nas últimas décadas a necessidade de adaptações culturais e religiosas para moldar a abordagem das operações de socorro e resposta a desastres. Essa adaptação das abordagens tem um impacto inerente na capacidade das operações, das estruturas e do pessoal de tomarem as medidas de proteção social necessárias.

Em termos de como organizar ou construir um campo, organizações como a USAID e o ACNUR fornecem manuais sobre como estruturar campos, delinear padrões, práticas e considerações mínimas, ao mesmo tempo que fornecem listas de verificação e recomendações sobre como avaliar campos de refugiados (US, 2000). Nem todos os requisitos do acampamento serão explorados devido à natureza específica desta missão (local de acampamento designado em uma instalação militar), mas as considerações de planejamento abaixo fornecem contexto sobre como o acampamento em Ramstein AB pode ser avaliado.

O *Air Force Handbook of Refugee Camp Planning and Construction* (US, 2000) é um recurso valioso que cobre as considerações específicas de projeto abaixo, que esclarecem como os projetos de campos devem ser manifestados para atender a vários requisitos, tanto em termos de logística quanto de necessidades humanitárias. Cada fator abaixo serve como símbolo que guarda significados diferentes para as populações que atendem e para as experiências que tiveram até então:

- a) Duração: Impacta em fatores além das necessidades básicas (abrigo, segurança, alimentação), como cultura, moral, ecossistemas sociais etc., para minimizar a agitação e os efeitos negativos do deslocamento.
- b) Clima/Estações: Impacta o suprimento, desenvolvimento de estruturas endurecidas ou reforçadas, equipamentos de energia necessários.
- c) Ambientais: Topografia, riscos à saúde, cobertura do solo, acesso à água potável, gestão de resíduos etc., impacta onde colocar o acampamento.
- d) Legal: Regulamentos da nação anfitriã, direitos à terra. Os planejadores devem se familiarizar com as necessidades das pessoas deslocadas e as decisões sobre o acampamento devem integrar demandas culturais.
- e) Segurança: Separação de gênero, controle de acesso, cercamento perimetral, controle de tráfego, aglomeração, iluminação e patrulhamento etc.
- f) Coleta de lixo: Deve ser integrada para garantir o controle de odores, entulhos e resíduos, evitando contaminações e doenças.

- g) Cultural: O tipo de latrinas necessárias pode variar de acordo com as necessidades culturais (assentos de estilo ocidental versus oriental). O tipo de moradia deve ser o mais semelhante possível às condições normais para reduzir a desorientação e o estresse emocional (na maior medida possível, considerando restrições de tempo e recursos). Layouts rígidos ou em estilo de grade versus layouts que permitam o desenvolvimento da identidade da comunidade. Os horários das refeições e as seleções de cardápio também podem ser afetados devido a requisitos religiosos ou étnicos.
- h) Religiosos: As necessidades e estruturas de culto devem ser disponibilizadas na medida do possível. Algumas culturas podem exigir rituais que requerem materiais (água para limpeza, esteiras para oração etc.).
- i) Moral, Bem-Estar e Recreação (MWR): A integração das instalações da MWR é importante com o aumento do tempo para aliviar as tensões e proporcionar uma sensação de normalidade.

Na medida do possível, considerações culturais devem ser feitas e utilizadas para adaptar as estruturas conforme permitido, utilizando estruturas familiares, símbolos, linguagem, gestos etc., que ressoam com a população. De acordo com o *Air Force Handbook of Refugee Camp Planning and Construction*, "instalações que permitam aos refugiados continuarem suas vidas o mais normalmente possível ajudarão a reduzir as tensões sociais e fornecerão um nível de conforto e segurança que é reconfortante" (US, 2000, p. 39, tradução nossa). Em linhas gerais, de acordo com Norton *et al.* (2001), nos esforços de ajuda humanitária, a proteção social é definida como medidas usadas para fortalecer a capacidade das políticas públicas de ajudar as pessoas mais pobres, incluindo: 1) melhorar a capacidade de identificar os mais pobres e vulneráveis para receber assistência pública; 2) melhorar a capacidade das estruturas estatais de responder às necessidades daqueles que estão na posição mais frágil para expressar demandas, necessidades, direitos e preocupações; 3) fortalecer a capacidade dos grupos da sociedade civil que representam os mais pobres de responsabilizar os prestadores de assistência social; e 4) fortalecer a capacidade institucional e a transparência no serviço público para garantir que as transferências cheguem ao grupo pretendido.

No entanto, considerando as peculiaridades dessa missão, pode-se modificar a definição dos fatores que reduzem as vulnerabilidades e aumentam as chances de integração bem-sucedida dos evacuados na transição para um novo país. Os seguintes fatores identificáveis foram examinados especificamente: a modificação das estruturas simbólicas importantes da vida cotidiana (latrinas, cozinhas/recursos alimentares) e as modificações culturais adaptadas com base na população-alvo (estruturas vivas, vias de comunicação, práticas cotidianas como

religião e recreação, implementação de hierarquias organizacionais etc.). Cada um deles tem um impacto significativo na capacidade da população em risco de superar com sucesso e segurança (física, mental e emocionalmente) os desafios do deslocamento internacional.

Com base na literatura citada, pode ser argumentado que, especificamente, o seguinte é verdadeiro para o tempo gasto em campos, de acordo com o interacionismo simbólico:

- a) A USAF, que construiu os acampamentos, tinha significados diferentes e interagia de modo diferente com cada objeto dentro do ambiente, com base em suas interações e experiências anteriores com eles (por exemplo, sinalização – a leitura/produção de texto da esquerda para a direita, banheiros de estilo ocidental etc.) (Nickerson, 2023; Drew, 2023);
- b) Esses significados e interações com cada objeto dentro do ambiente serão muito diferentes para cada população (Britannica, 2024), o que significa que se deve esperar ver uma diferença no significado simbólico e nas interações com esses símbolos por parte da população afegã;
- c) Pode haver atrito com base nos diferentes simbolismos trazidos ao ambiente por cada cultura (americanos versus afegãos), mas isso mudará com base em suas interações com esses objetos e pessoas ao seu redor continuamente. As interações com objetos e a comunicação entre grupos construirão e reconstruirão significados para eles, moldando a maneira como veem o mundo ao seu redor – reconstruindo significado, propósito e maneiras de interagir com os objetos, símbolos e pessoas ao seu redor (Drew, 2023);
- d) A comunicação entre esses dois grupos (americanos e afegãos) é altamente dependente do uso de linguagem e símbolos compartilhados, que são negociados e compreendidos por meio de interações sociais (Drew, 2023). A falta de linguagem e símbolos compartilhados pode levar a pontos de atrito e forçar a identificação e definição compartilhadas de símbolos e práticas de comunicação.

Além disso, o seguinte pode ser presumido, considerando os fatores de planejamento do *Air Force Handbook* (US, 2000) e o que Norton, et al. (2001) postularam em respeito de proteção social:

- a) Os desafios e oportunidades apresentados determinarão ainda mais a dinâmica do acampamento, pois responderão e se adaptarão ao seu ambiente (Nsamenang, 2015; Britannica, 2024); e
- b) O nível de proteção percebido deverá variar de acordo com a sofisticação e competência cultural/religiosa no desenvolvimento do campo, que terá variado conforme o tempo de permanência esperado de seus moradores (US, 2000).

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

O objetivo desta pesquisa foi examinar a importância das modificações culturais na abordagem militar das operações humanitárias e como isso afetava a proteção social dos evacuados, usando especificamente a missão OAR como um estudo de caso para explorar como as estruturas no campo de evacuados na Ramstein AB afetavam a proteção social. Em congruência com o referencial teórico do interacionismo simbólico, seria interessante que a USAF atribuísse significados diferentes e interagisse de maneira distinta em comparação aos evacuados afegãos com os objetos dentro dos campos, e que esses significados mudassem ao longo do tempo com base nas interações (Nickerson, 2023; Drew, 2023). Além disso, haveria atrito intercultural e a comunicação dependeria de encontrar símbolos compartilhados (Drew, 2023). Finalmente, os evacuados responderiam e se adaptariam ao seu ambiente (Nsamenang, 2015; Britannica, 2024), e o nível de proteção percebido variaria de acordo com a sofisticação e competência cultural/religiosa no desenvolvimento do campo (US, 2000). Cada um desses pressupostos foi apoiado pelos dados, constatando-se, em grande parte, que a falta de integração de perspectivas e símbolos culturais reduziu as proteções sociais, aumentando especificamente as questões de segurança, tanto psicológicas quanto físicas. Pode ser concluído que uma maior integração de considerações culturais (símbolos, linguagem etc.) aumenta a proteção social (segurança, saúde, bem-estar) da população em questão, o que ficou evidente nos oito importantes achados da entrevista abaixo.

4.1 ESTRUTURAS, ORGANIZAÇÃO E PROTEÇÃO SOCIAL

Os dados mostraram que a falha de modificações culturais em as estruturas (p.ex. cercas, segurança, organização da população) degradou proteção social. Em termos de estruturas, verificou-se que o desenho simbólico dos *pods* deixava a percepção de que os evacuados eram prisioneiros, degradando a percepção de proteção social e agência. Em geral, os *pods* foram construídos imaginando e implementando estruturas e símbolos ocidentais que acabaram por degradar a segurança. O descaso com a população ficou evidente em relação aos símbolos que eram utilizados (p.ex. barracas, cercas, seguranças), criando uma percepção psicológica diferente para a população, e a falta de consideração das preocupações de proteção física que eles introduziriam facilitou agressões (cantos escuros, áreas isoladas etc.). O acampamento foi construído às pressas, consistindo em várias fileiras de tendas na linha de voo em Ramstein AB. Eles foram organizados em diferentes "*pods*", ou minicampos, e foram descritos como cidades em miniatura que eram gerenciadas vinte e quatro horas por dia por rotações de oficiais

superiores e suboficiais em uma tenda de comando que também atuava como ponto de controle de entrada do *pod* (US, 2022).

Esses "*pods*" utilizavam grandes "*clamshells*" ou "*Alaska tents*" (mostrado em fotografia A.1) com camas dobráveis dentro para os residentes e eram cercados por cercas temporárias de elo de corrente que foram colocadas em prática "principalmente para proteger os evacuados dos perigos de um aeroporto ativo e das operações de veículos pesados necessárias para sustentar o campo" (US, 2022, tradução nossa). A liderança da base enfatizou que "embora os afegãos não fossem autorizados a deixar seus respectivos *pods*, eles certamente não eram prisioneiros, o que a cerca temporária simbolizava" (US, 2022, tradução nossa). Embora os entrevistados tenham notado que a base fez o possível para construir infraestrutura rapidamente para acomodar um número considerável de evacuados em um curto período, "eles a projetaram como se a projetassem para militares ou uma população carcerária" (Entrevistado 1, 2024, tradução nossa). Portanto, considerações interagências normais especializadas em campos de refugiados não moldaram o processo de concepção e implementação. O entrevistado 2 (2024) comenta que quando pessoas chegaram com experiência em como montar acampamento para o que é chamada de proteção – minimizando cantos escuros, certificando-se de que as coisas estavam bem iluminadas e onde precisavam estar etc. - houve pouca capacidade de remodelar a estrutura ou a direção do projeto e da implementação de qualquer maneira significativa.

A organização da população também foi um problema devido à separação das unidades familiares. Embora a segregação de gênero seja um deslocamento normal para as populações militares ocidentais, não é normal para uma população evacuada, muito menos para aqueles que fogem do Afeganistão. A falta de modificações culturais e de gênero na estrutura e nas operações dentro dos *pods* criou ambientes de risco para mulheres e crianças. Em termos de proteção, a segregação e, em última análise, a dificuldade de manter a unidade familiar para a população degradaram a capacidade dos evacuados de lidar com os problemas de uma maneira que normalmente fariam. Os homens são tipicamente os chefes de família e representam sua unidade familiar, enquanto as mulheres estão frequentemente nos bastidores e são proibidas de falar diretamente com os homens, que foram a grande maioria da liderança do campo. Os homens não sabiam onde estavam suas esposas, irmãs, mães etc., e não podiam ajudá-las se estivessem em apuros, o que, além de causar problemas de proteção, também causava angústia em uma situação já avassaladora. Além disso, a segregação de gênero significava que os homens mais jovens que eram colocados nas áreas masculinas estavam em risco de abuso (não incomum para o grupo vulnerável em risco com padrões de abuso evidenciados). Isso foi identificado por meio de indicadores descritos pelo entrevistado 2 (2024), como jovens do sexo

masculino solicitando vaselina na tenda médica, o que corroborou as suspeitas de abuso sexual. Foi observado que, após pedidos de evacuados para integrar gêneros, a liderança resolveu misturar gêneros e reunir famílias, o que melhorou muito a segurança física e psicológica.

4.2 SÍMBOLOS DESCONHECIDOS E PROTEÇÃO SOCIAL

Como previsto pelo interacionismo simbólico, considerações culturais foram consideradas extremamente necessárias para garantir um ambiente seguro, e a integração de símbolos culturais em estruturas deveria ter sido incluída no início da operação para garantir a proteção social. Além disso, a falta de familiaridade e interação com certos símbolos (p.ex. banheiros ocidentais, coleta de lixo, linguagem não nativa) e a falta de símbolos familiares implementados (p.ex. banheiros de estilo oriental, estações de ablução, banheiros explicitamente rotulados como gênero) levaram a questões de proteção (p.ex. saneamento, alimentação).

A USAF foi responsável por garantir a higiene e o saneamento adequados dentro dos campos, como a limpeza dos *pods*, instalações, tendas, rastreamento e supressão de doenças e tratamento de dejetos humanos (US, 2022). Isso se tornou cada vez mais complicado porque os recursos usados foram adaptados para as populações militares ocidentais. A falta de reconhecimento e/ou modificação dos símbolos para garantir a compreensão e o uso pela população-alvo tem levado a problemas significativos de higiene e saneamento. Houve diferenças drásticas nos hábitos de lixo e banheiro – dizendo que os evacuados jogavam lixo no chão, sob camas ou entre barracas (US, 2022). Isso causou um risco significativo para a saúde como um ímã para atrair vermes, então os militares foram designados para patrulhar especificamente os *pods* e coletar lixo, complicando ainda mais a situação de saneamento e esgotamento foi o uso de banheiros. Diante da falta de esgotos e água corrente ao redor do acampamento (pista de voo e hangares) para o tamanho da população, a USAF utilizou banheiros portáteis, conhecidos como "*porta-johns*" (US, 2022). Estes eram comumente usados para eventos ao ar livre na base, retiradas e limpas pelo contratante. Infelizmente, havia três fatores principais que dificultavam o uso dos *porta-johns*: 1) os evacuados não estavam familiarizados com banheiros de estilo ocidental ou como usá-los; 2) crianças pequenas podem não ser capazes de se levantar do banheiro para se aliviar; e 3) algumas mulheres estavam desconfortáveis usando esse estilo de banheiro (US, 2022). Todos esses casos resultaram em evacuados se aliviando no chão dos banheiros, atrás dos banheiros, em um ralo de hangar, ao lado de suas áreas de dormir (berço, saco de dormir), etc. Alguns evacuados que usaram os

porta-johns usaram garrafas de água para se limpar depois de se aliviarem e, quando terminaram, jogaram as garrafas de água no banheiro.

Os problemas com os banheiros não terminaram dentro dos campos. No início do movimento para os Estados Unidos, as tripulações de voo relataram que os passageiros estavam se aliviando nos corredores e em seus assentos. Após a investigação, verificou-se que isso se devia, em parte, à falta de familiaridade com os banheiros dos aviões e, em parte, porque mulheres e homens não podiam compartilhar os mesmos banheiros. Como os banheiros não estavam explicitamente marcados como masculinos ou femininos, os evacuados se abstiveram de usá-los até que não pudessem mais segurar, e eventualmente se aliviaram nos corredores ou em seus assentos. Isso acabou indisponibilizando a aeronave devido ao risco biológico apresentado e à recusa da tripulação em atender a aeronave nessas condições. Esse problema foi resolvido com a implantação de aulas de educação e melhoria da sinalização. No entanto, era evidente que a falta de integração do contexto cultural e da compreensão causava um efeito cascata que levava a preocupações significativas de segurança e saúde.

Em termos de outras falhas de comunicação, houve problemas na forma como se comunicava que alimento estava sendo oferecido para a população, o que causou mais problemas de segurança. Os evacuados tinham preocupações alimentares específicas que precisavam ser respeitadas (p.ex. a comida tinha que ser *halal*). Mesmo que os cozinheiros militares ou voluntários estivessem agindo dentro dos limites aceitáveis, fornecendo exatamente o que era permitido, os evacuados não tinham como confirmar que a comida estava de acordo com essas necessidades devido à barreira do idioma, o que significava que alguns evacuados não estavam comendo. Em resposta, sinalizações escritas foram criadas, mas isso não era necessariamente a melhor ou única maneira de se comunicar com os evacuados, porque nem todos os evacuados eram alfabetizados; nem todos os líderes dos *Pods* inicialmente entenderam a importância de exibir essa sinalização e não tinham urgência em implementá-la; e nem todos os evacuados prestavam atenção à sinalização, devido a uma diferença geral na deferência à sinalização, especificamente neste ambiente. Isso significava que era necessária uma campanha de informação adicional para aumentar a conscientização sobre as restrições alimentares que estavam sendo cumpridas entre a população residente. Uma vez estabelecida, a questão da conscientização sobre o cumprimento das restrições alimentares religiosas e culturais foi resolvida. No geral, a falta de consideração e integração de símbolos familiares (para mostrar que a comida *halal* estava sendo servida) e a comunicação desses símbolos (sinalização *versus* comunicação verbal, na língua nativa do evacuado) levou a um potencial problema de segurança, com os evacuados passando fome.

4.3 ESTRUTURAS RELIGIOSAS E PROTEÇÃO SOCIAL

Os pressupostos fundados pelo interacionismo simbólico sugerem que a integração de estruturas religiosas e culturais é necessária para melhorar a proteção social, e esses foram corroborados pelos dados. Especificamente, notou-se que a ablução é necessária antes da oração, mas isso não foi levado em consideração quando os campos foram construídos. A falta de estações de ablução dentro dos pods contribuiu diretamente para problemas de higiene e saneamento através do acúmulo de garrafas de água nos *porta-johns*. Na ausência de meios adequados para completar a lavagem ritual, os evacuados traziam garrafas de água para o banheiro e as usavam para completar o *Wudhu* (lavagem ritual) antes da oração, como exigido religiosamente. Isso, por sua vez, teve consequências severas, criando mais problemas para os empreiteiros, já que o equipamento de bombeamento usado para limpar os *porta-johns* poderia ser danificado pelas garrafas. Assim, os empreiteiros se recusaram a limpá-los ou substituí-los até que o lixo fosse removido, o que significava que os militares que trabalhavam nos *pods* tinham que buscar equipamentos de proteção e usar ferramentas para remover individualmente as garrafas plásticas dos banheiros. Enquanto isso, havia uma escassez de banheiros limpos, e os evacuados começaram a reivindicar banheiros e colocar fechaduras neles (US, 2022).

4.4 CULTURA, HISTÓRIA E PROTEÇÃO SOCIAL

A incapacidade de modificar a comunicação ou integração pela cultura e história da população (p.ex. língua, tensões étnicas) tem diminuído proteção social (p.ex. aumento das tensões, falhas de comunicação). Em termos de comunicação literal, conforme o interacionismo simbólico, estruturas, especificamente a comunicação (línguas comuns, grupo de intérpretes), que não integraram considerações culturais degradaram a proteção social (segurança, parcerias, confiança), corroborando os resultados esperados. Notavelmente, a equipe de intérpretes enfrentou desafios de integração enquanto servia como intermediária para funcionários e evacuados, sem ter agência para usar inteligência cultural em seu processo de tradução. De acordo com um dos principais intérpretes que serviram na missão do OAR em Ramstein AB:

Alguns membros da coalizão eram conhecidos por imperativos como: "Não. Você diz exatamente palavra por palavra o que eu estou dizendo para você e nada mais." Isso é extremamente prejudicial para qualquer causa, porque o linguista pode captar nuances, sensibilidades culturais e palavras concisas e erçadas sendo usadas pelos afegãos, enquanto os não-falantes da língua desconheciam essas sutilezas. Insistir que os linguistas traduzam textualmente (apesar das advertências dos linguistas) prejudica a comunicação eficaz e pode aumentar as tensões (US, 2022, p. 208, tradução nossa).

Infelizmente, essa abordagem prejudicou as relações entre a população, exacerbando as tensões existentes no ambiente já estressante e danificando parcerias devido à falta de preocupação cultural e flexibilidade para permitir a comunicação e cooperação intercultural. Essa ênfase em se comunicar apenas da maneira culturalmente priorizada pela equipe anfitriã – em vez de considerar o estilo de comunicação da população evacuada – resultou em falhas de comunicação conscientes, deixando de confiar e capacitar tradutores e linguistas para usar a linguagem (símbolos) que ressoava com a população.

Além disso, o fracasso em reconhecer as tensões étnicas e em modificar as designações de campo e dos intérpretes conforme essas considerações étnicas levou a novas tensões. Inevitavelmente, as tensões fisiológicas e psicológicas já existentes (fome, fadiga, estresse, medo), combinadas com as tensões étnicas entre os evacuados, manifestaram-se em discussões ou brigas. Embora já se esperasse que os membros testemunhassem "turbulência" entre a população viajante, isso também se espalhou para os intérpretes. Um tradutor mais jovem foi atacado por um evacuado de Dari e, como resultado, ambos foram removidos da missão (US, 2022). Pior ainda, as tensões com um governador provincial dentro do campo causaram preocupações de segurança significativas. Alguns viajantes começaram a conspirar para atacá-lo por causa de sua traição ao povo e suas forças, mas, felizmente, a CET foi capaz de identificar essa ameaça através de murmúrios e o removeu.

4.5 INTERAÇÕES CULTURALMENTE MODIFICADAS E SEGURANÇA

A falta de modificações culturais iniciais, o uso de símbolos, processos, interações familiares nas comunicações minaram as proteções potenciais gerais e a segurança do processamento médico durante as campanhas de vacinação, apoiando os resultados esperados sugeridos pelo interacionismo simbólico. Alternativamente, como previsto, a implementação de pessoal familiar (p.ex. médicos afegãos), processos e símbolos (p.ex. linguagem, gestos etc.) foram muito mais eficazes na comunicação com os evacuados e na realização das tarefas. No geral, não houve grandes surtos de doenças, mortes, ou ferimentos com risco de vida, e houve trinta e nove nascimentos bem-sucedidos, juntamente com duas campanhas de vacinação - uma para a tríplice viral e outra para a Covid - para quase todos os homens, mulheres e crianças no campo" (US, 2022, tradução nossa). No entanto, havia alguns fatores mínimos na lacuna cultural que causavam contratempos nas operações de uma forma ou de outra.

Primeiro, a USAF não levou em conta as diferenças culturais que complicaram a pré-triagem e causaram tensões que poderiam ter tido consequências médicas ou de segurança. A entrevistada 1 descreveu ter tido problemas para obter informações honestas das mulheres

durante a triagem pré-vacinal em relação a questões relacionadas à gravidez. Ela observa que "algumas dessas vacinas não devem ser administradas a mulheres grávidas, o que significava que tínhamos que perguntar às mulheres solteiras de 13 anos na frente de seu pai se elas eram sexualmente ativas e potencialmente grávidas" (tradução nossa). Isso se tornou um problema porque isso estava acontecendo dentro de "uma cultura em que, se uma menina de 13 anos fizesse sexo sem casamento, seus irmãos e pai provavelmente a espancariam até a morte" (Entrevistada 1, 2024, tradução nossa). Então, significava que era necessário fazer modificações para proteger as mulheres durante a triagem e obter informações verdadeiras e permitir atendimento seguro. Os grupos foram separados por gênero para permitir a exposição física necessária para receber as vacinas, e modificações na triagem foram feitas para garantir comunicação honesta e segura.

Uma segunda questão que surgiu foi que a operação de vacinação foi planejada por, com e aparentemente para uma população militar ocidental – em comparação com uma linha de montagem. O que se esqueceu foi o contexto da plateia – para alguns evacuados, este pode ser o seu primeiro contato com a medicina ocidental, com membros uniformizados (usando máscaras médicas), outras culturas, em um país e língua estrangeira. A quantidade de empatia no cuidado que era necessária é imensurável, mas isso foi perdido nos militares que estavam focados apenas em cumprir a missão. Alguns administradores de vacinas eram notavelmente frios nas consultas, com extraordinariamente pouca paciência para fornecer o conforto tão necessário às crianças. As crianças começaram a ouvir os gritos de outros adolescentes, bebês ou crianças, o que deixou uma energia de medo surgindo por toda a instalação. O CET teve que explicar para a equipe de imunização o significado do que estava acontecendo – que eles estariam com crianças de culturas internacionais vivenciando um novo ambiente, uma nova língua, novas práticas e novas pessoas – ainda mais, que esses funcionários têm uniformes, máscaras e agulhas. Assim, atenção adicional, ações de conforto e práticas durante o processo para evitar grosserias desnecessárias foram fundamentais para os sentimentos e reações da população. Os membros da CET fizeram questão de proporcionar conforto e distrações (por exemplo, mostrando desenhos animados afegãos) para as crianças. Seu envolvimento foi altamente eficaz para aumentar a moral e fornecer tranquilidade – usando técnicas que variavam desde gestos lúdicos, tocando desenhos animados em seus celulares, cantando, simplesmente segurando suas mãos ou abraçando-os após a administração da vacina.

Alternativamente, um desafio médico inesperado (odontológico, nutricional) foi a podridão da mamadeira. A entrevistada 3 (2024) explicou sua experiência com tendas médicas e liderança, destacando a importância de pedir pacotes de açúcar em conjunto com fórmulas

infantis. Evidenciou-se que os lactentes não estavam acostumados com a fórmula disponível, principalmente pela diferença de doçura. Isso significava que os cuidadores ou outros membros da família pediam pacotes de açúcar para adoçar o leite o suficiente para que seus filhos consumissem. Ela também explicou que passou algum tempo orientando a população evacuada sobre a importância de não deixar mamadeiras na boca das crianças, pois isso poderia levar à podridão da mamadeira. Assim, uma simples mudança no nível de doçura que era familiar aos bebês e mesmo práticas com esses hábitos alimentares levou a deficiências de nutrientes e até mesmo riscos dentários significativos para os bebês. Entender isso sobre a população com antecedência teria ajudado a preparar alternativas menos prejudiciais.

4.6 SÍMBOLOS FAMILIARES E PROTEÇÃO SOCIAL.

Em geral, foi confirmado que alavancar símbolos familiares dentro das estruturas do campo (p.ex. uniformes, pessoal, intérpretes, empoderamento dos líderes afegãos) e capacitar as pessoas era mais eficaz para aumentar as proteções sociais (ou seja, a eficácia do processo, aumento de confiança, e a redução das tensões). Em termos de comunicação e interações entre a equipe de apoio e os evacuados, notou-se que o simbolismo das condições carcerárias com a disposição do campo, a falta de símbolos compartilhados para a comunicação (sinalização, linguagem) e a falta de inteligência emocional e cultural, deterioraram o ambiente, criando condições mais intensas e degradando parcerias.

Havia grupos limitados de pessoal de apoio que possuíam QI emocional, perspicácia cultural e/ou habilidades linguísticas para genuinamente ter empatia e se conectar com a população. Muitos dos indivíduos recrutados dentro da USAF para apoiar esta missão eram inexperientes – internacionalmente, interculturalmente, e especialmente em situações humanitárias. O entrevistado 2 (2024) observa que, embora a USAF estivesse realizando operações no Afeganistão, geralmente não interagia com a população local. Assim, nos campos havia jovens que simplesmente não tinham uma compreensão básica de normas culturais ou religiosas ou compreensão de tribos. Ela acrescentou que até alguns líderes interagências não tinham essa consciência. No entanto, ao modificar comportamentos para realizar ações familiares, usar maneirismos, vestimentas simbólicas e utilizar costumes e linguagem familiares, a CET observou o fortalecimento da confiança, parcerias e transparência, facilitando a colaboração e a melhoria das condições gerais no campo.

Um tema comum entre os entrevistados era que os militares muitas vezes precisavam ser lembrados do contexto da missão – novamente, focados nas pessoas, em uma crise. Em muitos casos, eles se tornaram temerosos ou desproporcionalmente disciplinares em resposta à

comoção da multidão ou comportamentos normais que ocorrem em situações desesperadas (Entrevistado 1, 2024). Eles foram lembrados pela CET de serem pacientes, compassivos e de que esses evacuados fugiram com o que tinham para salvar suas próprias vidas e/ou famílias. Para alguns, eles abandonaram suas famílias, ou foram abandonados por entes queridos, e muitos ainda não sabiam onde sua família estava, ou mesmo se estava viva. Ainda, estar em um país estrangeiro, em um campo vedado, sem entrada e saída livres e com certezas limitadas sobre o que estava por vir. É claro que, sem desculpar quaisquer preocupações de segurança, muitas vezes era necessário colocar as coisas em perspectiva para evitar ações de resposta desnecessariamente duras ou falhas de comunicação. Descrevendo ainda como isso manifestou nos *Pods*, o entrevistado 1 (2024) afirma:

Parece horrível. Era uma situação de refugiado... Você tinha um campo de refugiados com muitas cercas, e você tinha pessoas atrás de cercas, e alguns militares estavam olhando para a população refugiada como mais uma população carcerária... Obviamente, precisava haver uma medida significativa de controle, mas, em última análise, estávamos lá para ajudar e proteger. Então, alguns militares mais jovens não estavam entendendo isso, e isso estava criando problemas que exigiram treinamento e correção (Entrevistado 1, 2024, tradução nossa).

Felizmente, houve muita paciência e compreensão demonstrada pelos evacuados. De acordo com o entrevistado 1 (2024), uma grande parcela dessa população era formada por funcionários de embaixadas ou consulados, bem como outros residentes civis e militares que trabalharam e cooperaram com os EUA e outros parceiros ocidentais que estavam no Afeganistão há anos. "Então, muitas dessas pessoas eram amigas de longa data, aliadas de longo prazo" (Entrevistado 1, 2024, tradução nossa) que tinham muitas capacidades e muita experiência. Assim, ser colocado em áreas cercadas, com comunicação limitada, e com jovens militares não treinados ou subtreinados que não os reconheciam proporcionalmente pela experiência e parceria que proporcionaram impactou significativamente a impressão de sua experiência e tratamento. Para responder a algumas dessas questões, o entrevistado 1 e seus companheiros de equipe, também parte das forças especiais, passaram muito tempo caminhando pelos campos, muitas vezes sendo reconhecidos por parceiros militares anteriores pessoalmente ou apenas por seus uniformes (um símbolo reconhecível para os militares afegãos). Sua capacidade de se conectar diretamente com muitos dos líderes, falando de uma maneira que eles estavam familiarizados, em um uniforme que estavam acostumados a ver, restaurou algum respeito e estima da população.

Além disso, a falta de linhas explícitas de comunicação, hierarquias e processos causou falhas de comunicação e levou a problemas de segurança física. Mas, uma vez que as modificações foram feitas, uma melhora significativa nas condições foi observada. Os

problemas iniciais de comunicação e processo dentro dos *Pods* foram devido ao caos e à falta de rotinas e líderes estabelecidos. Líderes de *Pods*, e até mesmo voluntários não alinhados com a liderança do *Pod*, eram constantemente invadidos por moradores pedindo recursos (cobertores, leite, lençóis, cigarros, alimentos, informações etc.). No entanto, ao alavancar os conselhos para capacitar os membros incorporados, simplificou o processo, diminuindo a carga colocada sobre a liderança do *Pod* e restabelecendo a agência e o propósito para alguns dos membros. Os entrevistados descreveram que cada *Pod* identificava sua própria célula de liderança com anciãos que conduziam diariamente, se não várias vezes ao dia, KLE (*Key Leader Engagements*) com a liderança militar do *Pod* para defender e facilitar as necessidades do *Pod*. Além disso, esses líderes tornaram-se responsáveis por receber e distribuir recursos, o que aliviou problemas anteriormente experimentados ao abordar as coisas a partir de uma nova base de ordem. Entrevistados também destacaram sucessos em aproveitar profissões dentro do campo que já haviam sido identificadas. Foi possível alavancar clínicos e médicos afegãos para ajudar e disseminar informações (US, 2022). Isso aumentou a confiança e segurança da população através da utilização de profissionais familiares.

4.7 PROCESSOS MAL DEFINIDOS E SEGURANÇA PSICOLÓGICA

Como previsto, sustentou-se que a falta de modificações nas estruturas (p.ex. processos de relatar violência ou abuso) levou a problemas de proteção social (trauma, exaustão por compaixão). Embora não seja necessariamente um símbolo cultural dos evacuados, é importante notar que a falta de exposição ou compreensão e interação dos militares com questões e respostas de proteção levou a um aumento da questão de segurança dentro dos campos. Isso é algo que as outras agências conheciam bem, o que significa que os indicadores e mecanismos de resposta eram de segunda natureza, enquanto para o pessoal do DoD que estava gerenciando e interagindo nos *Pods* era em grande parte carente de treinamento ou conhecimento. A resposta à autnotificação de violência doméstica e aos pedidos de separação de parceiros abusivos sofreu devido à falta de conscientização da equipe de apoio sobre os papéis, responsabilidades, processo e feedback para esse sistema. A entrevistada 2 (2024) relata as tentativas frustradas de um oficial da CET que estava ativamente tentando garantir que não enviassem ex-maridos para os mesmos lugares (*Pods*, linhas de vacina etc.) que suas esposas que já tinham relatado ocorrências de violência doméstica com esse ex-cônjuge. O mesmo acontecia com as respostas ao abuso sexual ou tráfico (incluindo a venda de crianças para casamento) dentro dos campos. Os militares não eram responsáveis, nem tinham autoridade ou respaldo legal para responder a esse tipo de denúncia, o que significava que a alta cúpula não

conseguia se engajar. Isso culminou em sofrimento psicológico não apenas para os viajantes, mas também exaustão por compaixão dos militares integrados que supervisionavam a missão, que tentaram intervir sem sucesso. A educação e a demarcação de autoridades entre aqueles que servem à missão teriam respostas rápidas, aumentando a segurança e reduzido o sofrimento psíquico.

4.8 LUXOS CULTURAIS E PROTEÇÃO SOCIAL

Como previsto pelo interacionismo simbólico, a integração de símbolos reconhecíveis dentro de estruturas (p.ex. chá, cigarros, wi-fi, música) melhorou a proteção social (p.ex. bem-estar psicológico, redução da tensão). Conforme recomendado no AFH (2000), modificações nas estruturas para implementar recursos culturais, focados nas pessoas, e recreativos que eram símbolos familiares para os evacuados foram exponencialmente bem-sucedidas na melhoria das condições emocionais e sociais da população. Mais tarde na missão, enquanto as viagens foram interrompidas, a liderança do grupo deu mais importância às necessidades sociais e culturais dos evacuados, incluindo agência, propósito, lazer, educação etc., e começou a coordenar recursos adicionais para os evacuados. A atmosfera durante esse período era visivelmente diferente, e a interação entre os evacuados e a equipe aumentou bastante.

O interacionismo simbólico argumentaria que era uma adaptação ao ambiente, também combinada com a integração de luxos reconhecíveis com os quais os viajantes estavam familiarizados. Havia pedidos constantes de cigarros e chás e, embora os cigarros fossem inicialmente um grande desafio, eventualmente foi encontrada uma solução alternativa para populações de *pods* que estavam localizadas mais longe da linha de voo (eliminando assim o risco de incêndio dos cigarros e vestígios de combustível na pista). Os *pods* aumentaram o uso dos hangares como centros comunitários, montando mesas e implementando estações de chá, bazares para distribuição de roupas, bem como estações de Wi-Fi e carregamento, o que foi fundamental para proporcionar uma sensação de normalidade, porque tudo isso foi uma experiência extremamente social e comunitária. Essa mudança na priorização das necessidades básicas de sobrevivência para outros luxos que eram símbolos culturais significativos para os evacuados mudou significativamente a experiência. As estruturas facilitaram uma atmosfera, ambiente e conexões diferentes – a ponto de quanto mais priorizavam os itens culturais significativos dos evacuados (chá, cigarros, música, educação etc.), os membros se conectavam mais profundamente com os evacuados, ficando profundamente comovidos quando finalmente chegava a hora de partir para os EUA.

4.9 INTEGRAÇÃO DE RECURSOS MORAIS E PROTEÇÃO SOCIAL

Por último, como previsto, a integração de considerações culturais nas estruturas (p.ex. educação de reassentamento, classes de reinstalação, professores afegãos) demonstrou melhorar as proteções sociais (p.ex. segurança psicológica, preparação para a reinstalação, educação). Eles obtiveram recursos (projetores, livros, canetas, currículo) e aproveitaram professores afegãos para implementar cursos, expondo os evacuados ao que esperar nos EUA em termos de meio ambiente, sociedade, economia, idioma, cultura e costumes, melhorando assim a proteção social geral, conforme definido por Norton, et al. (2001). Essas modificações melhoraram significativamente a moral (proteção social) devido à dessensibilização aos símbolos e práticas ocidentais, priorizando comunicações e práticas reconhecíveis através dos professores afegãos (Entrevistada 2, 2024).

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo explorar a relação entre modificações culturais e proteções sociais em missões militares humanitárias, utilizando como recorte a participação da USAF na OAR na Ramstein AB como um estudo de caso. Os objetivos específicos foram: 1) explorar como as estruturas da Ramstein AB atendiam às necessidades de proteção social, considerando acomodações culturais; 2) explicar as condições resultantes da falta de integração de modificações/considerações culturais; e 3) identificar atividades ou práticas alternativas que facilitam a segurança e a confiança dos evacuados.

Para contextualizar a construção de acampamentos, este estudo utilizou o interacionismo simbólico como uma estrutura e estabeleceu uma linha de base, revisando as diretrizes de planejamento de acampamentos do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, USAID e USAF. Previu-se que haveria diferentes significados para símbolos dentro dos acampamentos pela USAF e pela população afegã evacuada, indicando que as estruturas da USAF talvez não funcionassem com os afegãos. Portanto, a inclusão de símbolos reconhecíveis seria importante para a integração, expressão cultural e proteção social. Além disso, seria necessário compartilhar símbolos comuns para garantir uma comunicação bem-sucedida entre as populações. Para novos símbolos ou práticas, as populações aprenderiam, adaptariam e modificariam o significado associado a elas à medida que experimentassem interações, que também evoluem ao longo do tempo.

Após analisar os dados das entrevistas dos participantes da missão através da lente do interacionismo simbólico, verificou-se que as modificações culturais (por meio do uso de

símbolos e estruturas culturais) aumentariam a proteção social, enquanto a falha em abordá-las causaria problemas de proteção. A integração de símbolos e práticas culturais no planejamento e na execução dessas missões provou ter um impacto direto nas proteções sociais, afetando o sucesso geral da missão. A falta de integração de *insights* culturais desde o início levou a várias questões de proteção, como saneamento, nutrição e segurança física, enquanto degradava o bem-estar psicológico dos evacuados e a confiança geral dos parceiros. No entanto, à medida que a missão progredia, a integração de símbolos reconhecíveis (linguagem, gestos, líderes internos, processos etc.) e a educação sobre símbolos desconhecidos (banheiros ocidentais, língua, medicina) melhoraram a eficácia da integração e as proteções sociais gerais.

Para resolver essas desconexões culturais, foi demonstrado que modificações específicas não podem ser desenvolvidas a partir de um único conjunto de políticas aplicáveis a todas as situações humanitárias (Hyndman, 2013). Embora possa não haver uma abordagem, modelo de planejamento ou estrutura que sirva para todas as situações, a USAF e os militares em geral se beneficiariam enormemente da exploração e integração intencional e proativa de considerações culturais no planejamento da missão. A falta de uma integração cultural proativa adequada provou ter potencial para levar diretamente a problemas de proteção e violações de direitos culturais, enquanto pequenas modificações para permitir a expressão cultural demonstraram potencial para melhorar diretamente a segurança e o bem-estar (psicológico, físico etc.) neste tipo de missão.

Ainda há muito a aprender sobre o impacto da falta de representação cultural nas missões de ajuda militar. No entanto, o OAR como um estudo de caso cumpriu os objetivos de examinar a importância da consideração cultural na abordagem militar às operações e como isso pode afetar as proteções sociais dos evacuados, bem como o impacto de não as incluir, juntamente com a identificação de melhores práticas alternativas. Recomenda-se que a USAF inclua sistematicamente a consciência intercultural para garantir e a eficácia da missão. Sem ela, não apenas a eficácia geral da missão diminuiu, mas especificamente as relações internacionais, as proteções de direitos humanos e as proteções sociais sofrem, perpetuando condições psicologicamente inseguras que infligem danos morais duradouros aos envolvidos.

As futuras missões humanitárias militares também se beneficiariam da priorização da competência cultural e da adaptação contínua ao cenário cultural em evolução, e da coordenação interagências para garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. Além disso, embora não tenha havido tempo no caso do OAR para implementar treinamento cultural abrangente, as missões futuras se beneficiariam de aumentar a conscientização em toda a força sobre os recursos de educação cultural e utilizar esses recursos existentes para melhorar a

compreensão das normas culturais, linguísticas e religiosas das populações-alvo. A USAF tem organizações especificamente encarregadas de "melhorar a interoperabilidade dos parceiros e a compreensão dos adversários em aviadores por meio de idiomas, conhecimento regional e educação cultural" (US, 2024a, tradução nossa). Eles oferecem vários recursos aos aviadores, incluindo cursos, guias culturais, aplicativos móveis etc. No entanto, pode-se argumentar que talvez isso não tenha sido suficientemente utilizado pelas equipes em solo na Ramstein AB.

Antes das missões ou no início, a contratação de consultores culturais pode ser incrivelmente útil para garantir que o projeto e a implementação de infraestrutura (banheiros, espaços de oração, centros comunitários) e estratégias de comunicação (sinalização, maneirismos, emprego de intérpretes) sejam feitas de forma culturalmente sensível. Isso também garantiria que as necessidades e os valores dos evacuados fossem respeitados e incorporados em todas as fases da missão. Durante as missões, as equipes devem aproveitar guias culturais, intérpretes e consultores culturais para desenvolver e continuar a desenvolver estratégias de comunicação visual e verbal que sejam acessíveis a diversas populações (independentemente da alfabetização), incluindo sinalização visual clara e o uso de intérpretes qualificados. Em suma, a USAF se beneficiaria do estabelecimento de padrões para criar protocolos claros de coordenação interagências para abordar questões de proteção (p.ex. violência baseada em gênero, abuso, crimes) para garantir expectativas claras e resposta simplificada.

Finalmente, embora este estudo forneça informações sobre os desafios apresentados durante a missão OAR especificamente em Ramstein AB, há vários fatores que dificultam a capacidade de tirar conclusões gerais. Por exemplo, o momento das entrevistas (2,5 anos após o início da missão) e o escopo limitado dos dados da entrevista (quatro membros anfitriões envolvidos) restringem a capacidade de fornecer uma imagem verdadeiramente representativa a partir da qual tirar conclusões. Pesquisas futuras sobre essa missão se beneficiariam de entrevistar os próprios evacuados afetados para descrever suas experiências pessoais, ou de entrevistar um grupo representativo mais amplo daqueles na missão em Ramstein AB, ou da coleta de dados longitudinais. Comparações poderiam ser feitas com outros locais (das 8 bases nos EUA e 5 bases na Europa e no Oriente Médio) e, finalmente, poderia ser valioso comparar experiências com outros serviços, agências e parceiros para determinar as melhores práticas e oportunidades de colaboração.

REFERÊNCIAS

AHMADI-MONTECALVO, Halima; TERRY, Amanda; AHMADI, Belquis. **Supporting Afghan refugees: a case for cultural sensitivity and humility in resettlement practices.** Atlantic Council: South Asia Center, de setembro de 2022. Acesso em: 25 abr. 2024.

BARGE, Stephani. **One year later: How OAR brought a Dover AFB Airman and Afghan evacuee together.** 436th Airlift Wing Public Affairs, de 14 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.af.mil/News/Article-Display/Article/3126431/one-year-later-how-oar-brought-a-dover-afb-airman-and-afghan-evacuee-together/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BLUECOP. **Sea Level Rise & Food Security.** Vermont Law, de 7 de novembro de 2019. Disponível em: <https://vlscop.vermontlaw.edu/2019/11/07/sea-level-rise-food-security>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BLUESHIELD INTERNATIONAL. **International Human Rights Law and Cultural Rights.** Disponível em: <https://theblueshield.org/resources/law-library/international-human-rights-law-and-cultural-rights/>. Acesso em: 3 mai. 2024.

BOTT, Jonathan. **‘Then, We Lost Everything:’** Afghan evacuee experiences of Operation Allies Refuge and Operation Allies Welcome. 7th Annual Civilian-Military Humanitarian Coordination Research Symposium. Watson Institute for Public and International Affairs, 22 a 24 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7zNur2thqTQ>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRITANNICA. **Julian Steward.** Encyclopædia Britannica, de 9 de abril de 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Julian-Steward>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CANADIAN MEDICAL ASSOCIATION. **Compassion fatigue: signs, symptoms, and how to cope.** de 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.cma.ca/physician-wellness-hub/content/compassion-fatigue-signs-symptoms-and-how-cope>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DREW, Chris. **Symbolic Interactionism in Sociology (A Guide for Students).** Helpful Professor. 4 de outubro de 2023. Disponível em: <https://helpfulprofessor.com/symbolic-interactionism-sociology/>. Acesso em: 1 mai. 2024.

GUY, James D. **Moral harm: what it is and how to recover.** Headington Institute. Disponível em: <https://www.headington-institute.org/blog/resource/moral-injury/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. **Aprendendo a Exportar: certificação halal.** Disponível em: [https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/conhecendo-temas-importantes-1/certificacao-halal#:~:text=A%20palavra%20Halal%20\(%20%D8%AD%D9%84%D8%A7%D9%84%20\)%20no,%C3%A0%20vida%20di%C3%A1ria%20dos%20mu%C3%A7ulmanos](https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/conhecendo-temas-importantes-1/certificacao-halal#:~:text=A%20palavra%20Halal%20(%20%D8%AD%D9%84%D8%A7%D9%84%20)%20no,%C3%A0%20vida%20di%C3%A1ria%20dos%20mu%C3%A7ulmanos). Acesso em: 3 jul. 2024.

HECKER, James B. **75 years after the Berlin airlift, America's humanitarian missions still bring hope.** United States Air Forces in Europe, de 26 de junho de 2023. Disponível em:

<https://www.usafe.af.mil/News/Commentaries/Display/Article/3438394/75-years-after-the-berlin-airlift-americas-humanitarian-missions-still-bring-ho/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

HYNDMAN, Jennifer. Managing Difference: gender and culture in humanitarian emergencies. **Gender, Place, and Culture**, Arizona State University, v. 5, n. 3, p. 241-260, 1998.

KEBEDE, Sewite Solomon. **The struggle for belonging: forming and reforming identities between asylum seekers and 1.5-generation refugees**. Document series CSR n70, Centre for Refugee Studies, Oxford Department of International Development, University of Oxford, de dezembro de 2010.

KITFIELD, JAMES C. Remembering the Largest Non-Combatant Evacuation Operation in US History. **Air and space forces magazine**, de 29 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.airandspaceforces.com/remembering-the-largest-non-combatant-evacuation-operation-allies-refuge-in-u-s-history%EF%BF%BC/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MERRIAM-WEBSTER. **Ablution**. Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/ablution>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MUHIA, Érico. **A importância da compreensão cultural na diplomacia. Protocolo Hoje: Soft Diplomacy Skills**, de 22 de junho de 2023. Disponível em: <https://protocoltoday.nl/the-importance-of-cultural-understanding-in-diplomacy/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NICKERSON, Carlota. **Theory of Symbolic Interactionism & Examples**. Simply Psychology, de 16 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.simplypsychology.org/symbolic-interaction-theory.html>. Acesso em: 25 abr. 2024.

NORTON, Andy; CONWAY, Tim; FOSTER, Mick. **Conceptions and Approaches to Social Protection: Implications for Policies and Practices in International Development**. Center for Public Expenditures and Aid. Working Paper of the Overseas Development Institute, 143, fev. 2001.

NSAMENANG, A. Bame. Ecocultural theories of development. **International Encyclopedia of Social and Behavioral Sciences**, 2ª ed., v. 6, pp. 838-844, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.23205-4>.

OPEN ARMS. **Moral Injury**. Open Arms Veterans and Families Counseling. Disponível em: <https://www.openarms.gov.au/signs-symptoms/moral-injury#:~:text=Moral%20injury%20refers%20to%20the,occurring%20in%20high%20stakes%20situations>. Acesso em: 28 jun. 2024.

OXFAM Humanitarian Institute. **Gender issues in conflict and humanitarian action**, de novembro de 2013. Disponível em: www.oxfamilibrary.openrepository.com. Acesso em: 19 fev. 2024.

PAVILION: Dinfos Online Learning. **Combat camera across the services**. Disponível em: <https://pavilion.dinfos.edu/Article/Article/2534291/combat-camera-across-the-services/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

RAMADAN, Adam. Spatialising the refugee camp. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 38, n. 1, p. 65-77. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24582441>. Acesso em: 1 mai. 2024.

STUDYSMARTER. **Social Institutions: Symbolic Interactionism**. Study Smarter. Disponível em: <https://www.studysmarter.co.uk/explanations/social-studies/social-institutions/symbolic-interactionism/#:~:text=an%20absolute%20definition,-,Importance%20of%20Symbolic%20Interactionism,the%20grand%20patterns%20of%20society>. Acesso em: 15 jun. 2024.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Culture: protecting our heritage and fostering creativity**. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/culture>. Acesso em: 9 jun. 2024.

UNITED STATES. **UNITED STATES AIR FORCE HANDBOOK 10-222: Refugee Camp Planning and Construction Handbook**, v22, de 15 de junho de 2000 (Operations). Acesso em: 25 abr. 2024.

UNITED STATES. **AFCLC Mission**. United States Air Force Culture and Language Center (AFCLC). Disponível em: <https://www.airuniversity.af.edu/AFCLC/About/>. Acesso em: 21 jun. 2024a.

UNITED STATES. **A Missão Humana: Responder a Todos os Chamados**. United States Air Force. Disponível em: <https://www.airforce.com/experience-the-air-force/airmen-stories/the-human-mission>. Acesso em: 12 fev. 2024b.

UNITED STATES. **Wings Over Kabul: Evacuating Afghanistan**: a history of the United States Air Force in Operation Allies Refuge and Operation Allies Welcome. United States Air Force Historian Office, Air Force History and Museums Program, United States Air Force, Washington, DC, 2022

GLOSSÁRIO

Ablution: a lavagem do corpo ou parte dele, como em um rito religioso (Merriam Webster, 2024)

Compassion Fatigue (exausto por compaixão): o custo de cuidar dos outros ou de sua dor emocional, resultante do desejo de ajudar a aliviar o sofrimento dos outros. Também é conhecido como trauma vicário ou secundário, referindo-se à maneira como o trauma de outras pessoas pode se tornar seu próprio (Canadian Medical Association, 2020).

Dano moral: O dano moral refere-se ao impacto psicológico, social e espiritual de eventos envolvendo traição ou transgressão de suas próprias crenças e valores morais profundamente arraigados que ocorrem em situações de alto risco (Open Arms, 2024).

Halal: significa permitido, autorizado, lícito, legal, dentro da lei, ou seja, está de acordo com as regras estabelecidas pela Lei Islâmica (Shariah) que rege os costumes e à vida diária dos muçulmanos (Brasil, 2024)

Pod: o nome usado para descrever subacampamentos na base, grupamento de barracas como uma cidade pequena dos refugiados (mostrado em Anexo A, Fotografia 1).

Porta-johns: uma marca de banheiro temporário que é usado como substantivo.

Interacionismo simbólico: teoria sociológica que enfatiza que os indivíduos moldam e são moldados pela sociedade por meio de interações diárias (apertos de mão, palavras, frases e filmes contam histórias significativas). As pessoas criam e derivam significado de símbolos e linguagem durante as interações e os significados sociais compartilhados são continuamente construídos e reconstruídos por meio da comunicação humana (Drew, 2023).

Wudhu: um ritual de limpeza ou ablução que é uma parte importante da pureza e limpeza no Islã antes de realizar a adoração. Segue um processo para lavar as mãos, boca, narinas, braços, rosto, orelhas, cabelos e pés.

APÊNDICE A – *OPERATION ALLIES REFUGE*

A *Operation Allies Refuge* (OAR) é amplamente conhecida como a maior missão de transporte aéreo de operações de evacuação de não combatentes na história dos EUA. Esta missão envolveu cinco bases de preparação internacionalmente que receberam evacuados temporariamente e 8 "safe havens" nos Estados Unidos. Esta missão exigiu vinte e quatro operações de quase 800 aeronaves militares e civis de mais de 30 nações. De acordo com Kitfield (2022), em apenas 17 dias, mais de 500 tripulações ativas, da reserva e da Guarda Nacional da Força Aérea dos EUA e centenas de pessoal terrestre da Força Aérea ajudaram a evacuar 124.334 pessoas, a grande maioria delas cidadãos afegãos (Kitfield 2022).

Fotografia A.1 – Vista aérea do acampamento da Base Aérea de Ramstein durante o OAR, 2021.



Fonte: Air and Space Forces Magazine (Kitfield 2022).

APÊNDICE B – QUESTIONAMENTO DOS RESPONDENTES

. Quando necessário, as respostas de sondagem são usadas para obter elaboração adicional durante o processo de entrevista

1. Descreva sua profissão antes do OAR. Como isso se relaciona com:
 - a. por quê/como você foi encarregado de apoiar a missão OAR e como você foi utilizado durante a missão OAR?
2. Que treinamento você recebeu antes do OAR para prepará-lo para a integração missionária?
 - a. Houve algum treinamento ou experiência que você teve em relação à preparação no âmbito da cultura, religião, gênero etc.?
3. Como você tem apoiado a missão da OAR?
4. Qual foi a sua impressão de como a FA montou o acampamento em Ramstein?
 - a. Descreva o layout, o tipo de acomodação e que tipo de população parece que foi projetada para suportar.
5. Que desafios testemunhou durante a missão, especificamente em termos de interculturalidade ou integração?
 - a. Seja segurança física ou psicológica (pense: estruturas/cama, saneamento, higiene, nutrição, saúde, recreação, processos, comunicação, interações, segurança psicológica, bem-estar emocional e social)
 - b. Se identificado, qual foi a causa?
 - c. Qual foi o impacto?
 - d. Como isso foi abordado pela sua equipe?
 - e. Como o DoD abordou ou apoiou as respostas a esses desafios?